

REVITALIZAÇÃO ECONÔMICA DE LAGUNA: PROPOSIÇÃO DE UM COMPLEXO EMPREENDEDOR NO CENTRO HISTÓRICO DE LAGUNA

Ticyane Alana Serra Vasconcelos¹

Ivone Junges²

RESUMO: A presente pesquisa teve como objetivo propor a implementação de um Complexo Empreendedor na localidade do Patrimônio Histórico de Laguna. Utilizou como procedimento para coleta de dados a pesquisa bibliográfica, a qual se origina de pesquisas feitas a materiais já publicados, como livros, artigos e reportagens publicados em sites, a pesquisa documental, que é semelhante à pesquisa bibliográfica, porém, tem como fonte materiais ainda não analisados, e também o estudo de campo, o qual busca o aprofundamento em uma realidade específica, sendo normalmente utilizada por meio de observação e entrevistas. Por meio da presente pesquisa buscou-se responder como implementar um Complexo Empreendedor no Centro Histórico de Laguna sem perder sua identidade cultural? Sendo assim, com a pesquisa buscou-se beneficiar não somente a comunidade acadêmica, mas também a toda a região onde o Patrimônio está localizado, visto que como principal resultado da pesquisa foi possível verificar que as atividades desenvolvidas no Complexo seriam viáveis.

Palavras-chave: Centro Histórico de Laguna. Complexo Empreendedor. Desenvolvimento Local.

ABSTRACT: The present research has as an objective to propose the implementation of an Enterprising Complex located at Laguna's Historical Patrimony. The data was collected with bibliographical research, originated by researches on already published material, as articles and online published reports, as well as documental researches, that are similar to the bibliographical research, however the documental researches has its source materials that were not analyzed yet. Also it has filed research which searches for deepening into a specific reality, being usually used by observation and interviews. Through this research it was sought how to implement an Enterprising Complex at Laguna's Historical

¹ Acadêmica do curso de Especialização Lato Sensu em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

² Orientadora

Center without losing its cultural identity. Therefore, with this research it was sought not only the academic community's profit, but also all the zone where the Patrimony is located, seen as main result of the research it was possible to verify that the activities developed in the Complex would be viable.

Key words: Laguna's Historical Center. Enterprising Complex. Local Development.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa apresenta tema relevante para a história e o desenvolvimento da região do Sul de Santa Catarina. Nesse sentido, optou-se por delimitar o tema como: “A Revitalização econômica de Laguna: proposição de um complexo empreendedor no Centro Histórico de Laguna”, pois este tema não somente nos remete a compreensão do que é Patrimônio Histórico, mas também ao caso específico da cidade de Laguna, onde por meio da presente pesquisa, buscou-se compreender como desenvolver economicamente seu Centro Histórico.

A cidade de Laguna teve seu povoamento iniciado em meados do século XVII, com a chegada do bandeirante Domingos de Brito Peixoto Vicente. Com sua chegada construiu-se a capela de pau a pique e alguns poucos moradores começaram a residir na região. De acordo com todas as mudanças pelo qual vinha passando o mundo, Portugal temia que a região de Laguna, na época chamada de Santo Antonio dos Anjos de Laguna, fosse invadida por Espanhóis, a Coroa Portuguesa incentivou a ocupação por parte dos Portugueses dos Açores (LAGUNA, 2016).

De acordo com a Constituição Federal de 1988 considera-se Patrimônio Cultural “bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.” A gestão e zelo do Patrimônio no Brasil é de responsabilidade do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, conhecido popularmente como IPHAN (IPHAN, 2014).

Por meio do IPHAN é realizado todo processo de tombamento, conservação e manutenção do Patrimônio no país. Para a realização destes processos são estabelecidas regras

para manuseio do Patrimônio. Como exemplo, pode-se citar o fato de que sem autorização prévia do IPHAN, não pode ser realizado nenhum tipo de manutenção no Patrimônio (CABRAL; CANGUSSU, 2012). Dentro das várias regras para manutenção do patrimônio, em diversos casos existe grande reclamação por populares devido a burocracia imposta, fato que acaba por deixar algumas áreas sem o devido cuidado e atenção, ou até mesmo sem uma “função social”.

Nesta direção, o estudo procurou responder ao seguinte questionamento: Como implementar um Complexo Empreendedor no Centro Histórico de Laguna sem perder sua identidade cultural?

A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreensão do que é patrimônio e como o mesmo deve ser conservado, pois, dessa forma é possível conscientizar os envolvidos a respeito da responsabilidade de cada um pela preservação destes em nossa sociedade (FIGUEIRA; GIOIA, 2012).

É necessário também que seja de conhecimento geral a importância do Patrimônio Cultural dentro da sociedade, somando-se assim o valor necessário a este, e lembrando que não se trata apenas de um local ou monumento, mas sim de um marco de sua própria história, sendo que a partir desta percepção é possível conhecer e vivenciar a cultura local, além de construir laços com o local que vive.

Vale lembrar que a partir da concepção do que é o Patrimônio se obtém a resposta de qual o seu papel em determinada localidade, sendo que em diversas situações a população não é capaz de encontrar uma resposta e assim acaba desconsiderando o Patrimônio Cultural. Dessa forma, faz-se necessário que existam projetos para preservação material e cultural destes espaços, com fim exclusivo da não perda da identidade deste espaço.

Deste modo, com a pesquisa buscou-se conhecer projetos já existentes, e dentro desta ótica realizar propostas de outros projetos que se encaixam dentro da realidade do município de Laguna, a partir do conhecimento das especificidades do município.

O estudo apresenta como objetivo geral propor a implementação de um Complexo Empreendedor na localidade do Patrimônio Histórico de Laguna. Dessa forma, foram delimitados quatro objetivos específicos para auxiliar no entendimento geral da pesquisa, sendo eles: Conhecer as políticas de conservação do Patrimônio Histórico de Laguna; diagnosticar principais gargalos burocráticos e impedimentos do desenvolvimento do Complexo Empreendedor; identificar possíveis projetos para desenvolver a região do

Patrimônio em Laguna; identificar as demandas de negócios não atendidas no município de Laguna.

Por fim, este artigo é composto por quatro partes, onde a primeira consiste na apresentação do tema, problema, justificativas e objetivos. A segunda apresenta um referencial teórico, com o início da construção da fundamentação teórica da pesquisa. A terceira parte traz a apresentação dos métodos utilizados para pesquisa. A quarta parte apresenta os resultados das entrevistas, e com estes os caminhos a serem estruturados para a implementação do Complexo. Enfim, na quinta e última parte deste projeto, apresentam-se as considerações finais da pesquisa, apresentando o parecer a respeito da viabilidade do Complexo em Laguna.

2 O PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE LAGUNA

O município de Laguna foi palco de grandes eventos da história não somente nacional, mas também da história do mundo, sendo encontrado no centro desta cidade um marco que representa o Tratado de Tordesilhas. Sendo uma cidade fundada por Portugueses e que ainda mantém uma arquitetura oriunda do início do povoamento do município uma parte foi tombada como patrimônio histórico. Esta parte tombada encontra-se no centro do município. Como uma forma de desenvolvimento da cidade, esta pesquisa propõe a implementação de um complexo empreendedor neste espaço. Dessa forma, a seguir apresenta-se um breve histórico sobre a história do município de Laguna, seguido por explanações a respeito do Patrimônio Histórico e por fim, um apanhado de concepções sobre empreendedorismo.

2.1 LAGUNA

Os primeiros traços da história de Laguna tiveram início há seis mil anos atrás, no período pré-histórico, sendo estas comunidades conhecidas como sambaquis. Nesta região, os sambaquis eram hábeis mergulhadores e pescadores, tendo-se registros de que os mesmos

capturavam golfinhos e arraias na região. De acordo com estudos, estes sambaquis tiveram contato com os índios carijós e xoklengs que vieram do oeste. Este contato fez com os sambaquis adquirissem novos costumes (IBGE, 2015).

Sendo uma área de disputa territorial, pois era fazia parte de uma área estratégica para chegar ao Rio Prata. A cidade de Laguna teve seu povoamento iniciado em meados do século XVII, com a chegada do bandeirante Domingos de Brito Peixoto Vicente. Com sua chegada construiu-se uma capela de pau a pique e alguns poucos moradores começaram a residir na região. De acordo com todas as mudanças pelo qual vinha passando o mundo, Portugal temia que a região de Laguna, na época chamada de Santo Antonio dos Anjos de Laguna, fosse invadida por Espanhóis, a Coroa Portuguesa incentivou a ocupação por parte dos Portugueses dos Açores (LAGUNA, 2016).

Nesta época, cerca de 100 mil portugueses se deslocaram para a região do Sul Brasileiro, se instalado principalmente ao Sul de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, porém, é de conhecimento que a colonização de Laguna se deu em duas etapas. A primeira, durante o século XVII, desbravou a região costeira do município, sendo a região que hoje vai do Bananal até a Madre. Os responsáveis por esta colonização inicial eram os conhecidos portugueses do açores, que buscavam pesca e solo produtivo. Já a segunda parte a colonização foi na primeira metade do século XIX, com os Portugueses do Continente, sendo que estes investiram dinheiro na região, levando ao crescimento do porto, formação das famílias tradicionais e estabelecendo a cultura lagunense (IBGE, 2015). A partir destes investimentos que foram realizadas diversas construções que hoje são parte do Patrimônio Histórico da cidade (IPHAN, 2014).

2.2 PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Patrimônio cultural na sociedade é um resultado de uma escolha, e que em alguns casos pode ser considerado arbitrário, pois enquanto alguns são tombados como patrimônio, outros que poderiam ser tombados acabam no ostracismo e esquecimento, sendo passíveis de destruição e vandalização. Porém, assim que um Patrimônio é estabelecido, ou seja, tombado, a área em que este se encontra passa a ser visada com uma localidade turística. Em diversos casos, funciona de maneira correta. O Patrimônio é tombado, preservado e utilizado como

espaço de lazer e cultura. Porém, em determinadas localidades, nem sempre consegue-se manter o patrimônio, sendo que muitas vezes este acaba não sendo visto como atividade chamativa.

Porém, deve ser lembrando que o patrimônio Histórico Cultural não deve ser tombado visando apenas o turismo, mas sim visando o lazer da população da própria localidade onde este encontra-se inserido (CAMARGO, 2005). No que se diz respeito a utilização do patrimônio como um atrativo cultural, deve-se ter conhecimento pleno dos mesmos, além de condições para garantir a sua preservação e valorização frente a sociedade. O processo de manutenção e conservação do Patrimônio é de responsabilidade do IPHAN, porém, a sociedade também pode auxiliar na preservação, através da conscientização, sensibilização e divulgação da importância do Patrimônio na sociedade.

Na localidade do município de Laguna o Patrimônio foi tombado no ano de 1985, e o tombamento abriga cerca de 600 imóveis. A colonização açoriana resultou em um sítio arquitetônico cercado por praias, e é considerado ainda, um dos maiores sítios arqueológicos de sambaquis da América. Hoje, o município conta com 43 sítios arqueológicos espalhados por todo o território municipal (IPHAN, 2014).

2.3 COMPLEXO EMPREENDEDOR

A implementação de um complexo empreendedor no Centro Histórico de Laguna explica-se pela necessidade de crescimento econômico na região em que está inserido. Para tanto, deve-se conhecer as principais concepções do que é empreender e também o que é o desenvolvimento local, fato este que pode se tornar um resultado de um Complexo bem estruturado.

2.3.1 Empreendedorismo e Desenvolvimento Local

Nas últimas décadas o “fenômeno” do empreendedorismo vem tomando maiores proporções. Milhares de novos negócios vem surgindo a partir de uma experiência própria do

empreendedor ou por uma tentativa de prosperar em uma nova área. Porém, mesmo sendo um fenômeno recente, pesquisas datadas de 1949 elaboradas pelo economista, antropólogo e filósofo Schumpeter já conceituavam o empreendedor (SALIM; SILVA, 2010).

Para Schumpeter (1961) “o empreendedor é uma pessoa que destrói a ordem econômica existente introduzindo novos produtos e serviços, criando novas formas de organização e explorando novos materiais.” Ou seja, para este autor, o empreendedor não é apenas aquele que possui um negócio próprio, mas também aquele que inova dentro de uma empresa já existente, podendo o empreendedor ser dono ou colaborador da empresa.

Como um exemplo deste conceito, podemos citar o Fordismo, pois, Henry Ford inovou com um método de produção, gerando maior produtividade, estabelecendo padrões de custos e mudando o trabalho dos operários.

Diferente de Schumpeter tem-se Kirzner (1973, tradução nossa), visto que este entende que o empreendedor cria equilíbrio encontrando posições claras e positivas em ambientes conturbados. Porém, mesmo assim o autor concorda com Schumpeter ao afirmar que “o empreendedor é um exímio identificador de oportunidades, indivíduo curioso e atento às informações, pois sabe que suas chances melhoram quando seu conhecimento aumenta” (DORNELAS, 2016). A partir da década de 70 o estudo do empreendedorismo foi sendo desenvolvido em universidades do mundo todo, porém, no estado de Massachusetts, nos Estados Unidos da América, formou-se o BabsonCollege, onde professores pesquisam, ensinam e fazem projetos sobre empreendedorismo. O Professor da Babson, William Bygrave (1997, tradução nossa) conceitua o empreendedor como “alguém que percebe uma oportunidade e cria uma organização para persegui-la.” Nesta definição podemos dizer que o empreendedor é caracterizado como alguém proativo e determinado a cumprir seus sonhos. De acordo com o dicionário Aurélio (2010) o Empreendedorismo é conceituado como “Caráter ou ação do empreendedor.” Dessa forma é então necessário compreender as principais características do empreendedor, e é por isso que ao longo dos anos diversos escritores e pesquisadores buscam conceituar o indivíduo ao invés da ação.

Pode-se dizer então que o empreendedor está associado ao desenvolvimento econômico, inovação e aproveitamento das oportunidades. Para ser um empreendedor envolve-se e engloba-se diversas questões como comportamentos, percepção própria e com o mundo, atitudes, capacidade de inovar e também um acúmulo de conhecimentos. A partir destas características pode ser dito que o empreendedor está apto a desenvolver sua visão,

persuadindo as pessoas que estão em seu entorno e deverão se tornar parte do negócio (DOLABELA, 2008).

Por fim, é necessário lembrar que o empreendedor nem sempre é nato, e que os elementos necessários para desenvolver um empreendedor podem ser adquiridos durante as vivências de cada um (SALIM; SILVA, 2010). Além disso, deve ser lembrado que todo empreendedor deve estar apto a tomar decisões, enxergar novas oportunidades, ser proativo e acima de tudo, estar constantemente em busca da geração de valores – sejam estes financeiros, econômicos, sociais ou culturais – para a sociedade em que estão inseridos.

É de extrema importância mensurar que um empreendedor pode também atuar na esfera pública. Quando falamos em administração pública estamos nos remetendo imediatamente as três esferas administrativas: Governo Local (municipal), Estadual e Federal. Cada uma destas tem responsabilidades distintas os serviços públicos, sendo os serviços prestados ao cidadão responsabilidade do governo local. Sendo assim, quando precisamos de algum serviço público, a primeira instância a ser procurada é o município.

Mesmo o serviço público estando disponível e atuante em diversas áreas, em certos momentos é necessário o desenvolvimento de empreendimentos privados para manutenção e sobrevivência nos espaços, como por exemplo, empresas, lojas, restaurantes, espaços de lazer. Porém, o desenvolvimento local não pode ser visto apenas por uma ótica econômica, pois quando se fala em desenvolvimento o ponto central deve ser o ser humano, em busca sempre do bem estar coletivo.

Em virtude de promover estes empreendimentos os “empreendedores” devem ter conhecimento das potencialidades de cada território. A partir deste conhecimento torna-se possível aproveitar plenamente as potencialidades, melhorando assim a qualidade de vida das pessoas de determinada região (COSTA, 2006).

No que se diz respeito as potencialidades é necessário associá-las a vantagem comparativa e diversidades, ou seja, características, usos, costumes nos quais determinada localidade possa se sobressair. Dessa forma, conhecendo as potencialidades e necessidades de cada região, é necessário buscar recursos para realização do empreendimento. Para tanto, é necessário um plano de negócios que exprima todos os objetivos do empreendimento e também quais as estratégias e ações que se realizarão para alcançar estes objetivos. Ou seja, para desenvolver um projeto empreendedor com o objetivo de desenvolvimento local, deve-se tratar este como qualquer outro empreendimento com projetos e bases bem delimitadas (SALIM; SILVA, 2010).

Finalmente é necessário destacar a importância dos empreendimentos para desenvolvimento local, pois é de conhecimento geral a necessidade de mudanças e implementações nas gestões locais.

Na região, este complexo seria um dos primeiros empreendimentos atendendo este modelo. Um exemplo a ser utilizado poderá ser o *Brazil Business Center Cologne* uma espécie de assessoria para empresas brasileiras que pretendem se instalar na Alemanha. O programa oferece uma série de soluções a empresas, deste o ambiente mobiliado, até idéias de marketing, gestão de pessoas. Funciona como um “condomínio empresarial” e as empresas interessadas têm um espaço compartilhado para realizar as suas atividades com um custo benefício, pois não se trata apenas de um espaço compartilhado, mas sim de uma assessoria para implementação e gestão do seu negócio (INFRAESTRURA, 2015). Porém, é necessário lembrar que a Cologne é um exemplo ainda distante do que pretende-se realizar com o Complexo, pois hoje o projeto Cologne realiza grande parte da gestão dos negócios que entram no projeto, e no projeto inicial do Complexo cada empresa terá liberdade para gerir seu negócio, desde que dentro da proposta para o Complexo.

Outro importante fato a ser levantado é que por se tratar de um Complexo, ou seja, a união de alguns negócios em uma única estratégia não há garantias de que se obterá sucesso. A união das empresas pode gerar vantagens, mas se o objetivo desta união e seu desenvolvimento não for bem traçado, há grandes chances da união fracassar levando aos envolvidos em diversos casos prejuízos (WITTMANN, 2004).

3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para Appolinário (2006) delineamento de pesquisa pode ser definido como o esquema pelo qual o pesquisador pretende seguir em sua pesquisa, ou seja, este pode ser entendido como o planejamento dos meios técnicos que serão utilizados para alcançar os objetivos da pesquisa. Nesta pesquisa utilizou-se o método dedutivo. Segundo Jung (2003) o método dedutivo parte da aplicação de premissas gerais para premissas mais particulares, ou seja, parte do macro, para o micro. Neste método, deve-se evitar, todo e qualquer tipo de preconceitos ou precipitações, e fazer uma análise dos dados apenas pelo que é apresentado ao autor (JUNG, 2003). A pesquisa estruturou-se como um estudo de caso. Pode ser dito que o

estudo de caso depende de uma pesquisa bibliográfica rica, além de um planejamento rigoroso e bem estruturado. Porém, mesmo com planejamento, um estudo de caso corre o risco de encontrar diversos contrapontos em seu desenvolvimento, e que é necessário ao autor ter um objetivo bem delimitado para que não haja desvio do tema desta pesquisa, visto que um estudo de caso acaba por encontrar muitas variáveis devido a riqueza do contexto das pesquisas. Por fim, pode ser dito que o estudo de caso é um método rico que permite a aplicação em pesquisas tanto qualitativas quanto quantitativas, porém, deve ser utilizado de acordo com a percepção do autor da mesma, e possuindo um tema de estudo dinâmico (COSTA et al, 2013).

Quanto aos tipos de pesquisa podem ser classificados quanto ao nível (exploratória, descritiva, explicativa), quanto à abordagem (qualitativa, quantitativa, quali/quantitativa), e quanto ao procedimento (experimental, bibliográfico, documental, estudo de caso, entre outros). Quanto ao nível, a presente pesquisa caracterizou-se como explicativa. De acordo com Jung (2003) a pesquisa explicativa busca ampliar generalizações, pois exige síntese e reflexão. Visa também “identificar fatores que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Explica o “porque das coisas”. Nas ciências naturais exige a utilização de métodos experimentais e, nas ciências sociais o método observacional” (JUNG, 2003). Quanto a abordagem, a pesquisa caracterizou-se como qualitativa, e de acordo com Mezzaroba e Monteiro (2009), esta tem como principal tarefa identificar suas naturezas, onde a compreensão das informações é realizada de um modo mais amplo, e que possui vínculos com fatores variados. Praticamente em todos os casos, este tipo de pesquisa pode possuir conteúdo, em sua maior parte, descritivo, e ainda excluir dados quantitativos. O enfoque deste método de abordagem é examinar rigorosamente a natureza, bem como o alcance e as possíveis interpretações para o elemento de estudo. E quanto ao procedimento, a pesquisa foi bibliográfica, documental e um estudo de campo. Gil (2002) define pesquisa bibliográfica como sendo desenvolvida tendo base materiais já elaborados, como os livros, periódicos, impressos diversos, teses, artigos, entre outros. O modo documental, que é semelhante à pesquisa bibliográfica, tem como fonte materiais ainda não analisados de origens diversas, podendo não ter estes recebido nenhum tipo de tratamento analítico, conservados em órgãos públicos, igrejas, partidos políticos, além de documentos como cartas pessoais, regulamentos, fotos, entre outros. Já a pesquisa de campo busca o aprofundamento em uma realidade específica, sendo normalmente utilizada por meio de observação e entrevistas para captar o que ocorre na realidade onde a pesquisa é desenvolvida.

Para chegar a um entendimento, são necessários instrumentos para a pesquisa. Os instrumentos utilizados para esta pesquisa foram a leitura e fichamento bibliográfico das fontes, e posteriormente a análise e interpretação dos textos e/ou documentos consultados durante a pesquisa. Como procedimentos para a coleta de dados, foram utilizadas consultas a biblioteca da universidade, bases de dados, bibliotecas virtuais, ou seja, documentos e textos impressos ou encontrados em meio virtual, desde que os mesmos sejam provenientes de fontes confiáveis. A coleta de dados também ocorreu por meio de entrevistas, que consiste em “um diálogo estruturado em que o entrevistador deve registrar as informações para posterior análise” (LEONEL; MOTTA, 2007). As entrevistas desta pesquisa foram realizadas nas cidades de Laguna e Imbituba no mês de março de 2017, tendo respondido aos seguintes questionamentos uma representante do IPHAN, uma representante da Associação Comercial e Industrial de Laguna (ACIL), um acadêmico de Arquitetura, e uma moradora do município.

A análise dos dados deu-se por meio de análise das entrevistas e análise de conteúdo. A análise dos dados é um processo que busca dar sentido aos dados coletados durante a pesquisa, sejam estes por documentos, livros, artigos e entrevistas. A partir desta análise, é possível criar categorias analíticas, agrupando os dados por áreas, sendo esta separação das categorias o meio que possibilitará a execução da síntese para o relatório final (VILELA JUNIOR, 2010).

4 PROPOSTA DO COMPLEXO EMPREENDEDOR: RESULTADOS E DISCUSSÕES

A implementação de um Complexo Empreendedor envolve etapas, desde a decisão do espaço em que será localizado até as atividades que serão desenvolvidas no espaço. Para ter conhecimento destes procedimentos foram delineadas algumas entrevistas e visitas no Centro Histórico de Laguna. Compreendeu-se que como primeiro passo para realizar o complexo o conhecimento do espaço em que o mesmo será inserido. Para tanto, estima-se que o complexo contaria com uma área de 400m² na Praça Vidal Ramos no Centro de Laguna, visto que atualmente neste local encontram-se três prédios sem nenhum tipo de uso. De acordo com o IPHAN, atualmente grande parte das casas tombadas são pertencentes a famílias que em sua grande parte não vivem na região, o que gera a locação e venda da propriedade e em alguns casos, até o abandono. Para dar continuidade no processo de

implementação é necessário ter conhecimento da legislação vigente para utilização de locais tomados como patrimônio histórico. Primeiramente não existe nenhuma legislação que proíba a utilização do patrimônio para uso comercial, quanto a utilização do patrimônio para diversos usos, a recomendação do IPHAN é de que o “uso não descaracterize o edifício” (CORRÊA, 2009). A proposta do Complexo Empreendedor não pretende em nenhum momento a descaracterização do Patrimônio, na verdade, um dos principais pontos para o início deste projeto é o de manter o Patrimônio e integrá-lo a atualidade.

4.1 DELINEAMENTO DO COMPLEXO EMPREENDEDOR

Como já mencionado previamente, a área delimitada inicialmente para o complexo seria de três edificações localizadas na Praça Vidal Ramos, no centro de Laguna. Todas estas propriedades têm hoje atualmente a necessidade de passar por algumas reformas para estarem aptos a receber qualquer tipo de atividade. Para realizar qualquer tipo de reforma, reparo ou restauração em edificações tombadas, deve-se seguir o Decreto Lei nº 25/37. De acordo com o Decreto, existe um fluxo de procedimentos para realizar estas intervenções no Patrimônio. Contudo, cada edificação desta deve estar adequada fisicamente para encaixar a atividade que será desenvolvida no local.

4.1.1 Atividades componentes do Complexo

Para delimitar as atividades que irão compor o complexo empreendedor, buscou-se por meio das entrevistas conhecer as principais atividades econômicas do município, porém, também ter ciência do que ainda falta na localidade. Hoje, de acordo com a Associação Comercial e Industrial de Laguna (ACIL) as principais atividades econômicas do município são ligadas principalmente ao comércio, seguido pela pesca e o turismo e hotelaria. De acordo com representante da Associação, no Centro da Cidade se destaca principalmente o comércio, sendo a pesca ligada diretamente as áreas mais afastadas e o turismo e hotelaria predominantes na área do Mar Grosso. Porém, foi destacado aqui que mesmo tendo uma área

preparada para atendimento ao turista, hoje no centro da Cidade ainda é muito carente de restaurantes preparados para receber os visitantes, pois a maioria dos restaurantes trabalha apenas com Buffet Self Service ou Prato Feito. De acordo com a Representante da ACIL, Cristiane ainda falta hoje no Centro Histórico um restaurante A La Carte, com pratos típicos da região. A seguir o Quadro 1 com as sugestões dos entrevistados no estudo.

Quadro 1 – Principais atividades para o Complexo

Entrevistado	Atividades sugeridas para o Complexo
Cristiane Pacheco Costa, Comercial ACIL	Restaurante A La Carte, Comércio de Artesanato
Diego Daniel, acadêmico de Arquitetura UDESC	Restaurantes, Museus, Repúblicas Estudantis, Consultórios Médicos, Museus, Escritórios de Arquitetura e Engenharia dentre outras atividades autônomas
Natália Camilo Cardoso, representante IPHAN	Empresa de Consultoria especializada em atendimento, Restaurantes, Casa para venda de Artesanato
Angelita Matias, Bancária moradora do município de Laguna	Empresas de Consultoria, Casa do Artesanato, Escritórios.

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Realizando uma breve análise do quadro acima, pode ser verificado que as atividades mais destacadas seriam Restaurantes, Casas de Artesanato e Escritórios, porém, uma reclamação latente dos entrevistados foi a respeito do atendimento do comércio na cidade, dando a entender que em alguns casos, as pessoas desistem de uma compra devido a não serem bem atendidas. Dessa forma, foi pensado em uma Consultoria especializada em atendimento. Sendo assim, como inicialmente pensou-se em três edifícios optar-se-á pelas atividades de um Restaurante A La Carte com pratos típicos da região, uma Casa para venda de Artesanato, visto que atualmente a cidade possui uma feira de artesanato ao ar livre, porém, se alguma condição climática atingir a localidade os artesãos não tem como continuar expondo seu trabalho, necessitando assim de um espaço especial para exercer sua atividade e por fim, uma empresa de Consultoria especializada em Atendimento para Vendas, visto que a principal atividade da cidade é o comércio, é necessário ter mais ferramentas para desenvolver esta atividade, assim para a consultoria se pensa em um local com espaço para treinamentos e palestras especializadas.

Entende-se que com a escolha destas três atividades seria beneficiado não apenas o morador da região, mas também o turista, pois o mesmo terá oportunidade de conhecer o artesanato e culinária típicos da região. De acordo com dados do Museu Anita Garibaldi, no

Centro de Laguna, a época do ano com maiores turistas na região é no período das férias, onde cerca de 1500 turistas visitam o Centro Histórico mensalmente, sendo o pico das visitas durante os meses de janeiro e fevereiro, devido a forte movimentação na região devido ao Carnaval. Segundo dados da Fecomércio, o gasto médio do turista no município durante as férias é de R\$ 700,00, analisando em principal o período do Carnaval, época do ano em que a cidade recebe o maior número de visitantes. Com estas informações, acredita-se que as atividades do Complexo serão interessantes ao turista que tem um gasto médio que corresponde as atividades desenvolvidas.

Para estruturação destas atividades, questionou-se aos entrevistados se os mesmo acreditam ser interessante uma coordenação do Complexo, e a quem esta deveria competir a mesma. A resposta de todos foi unânime destacando que é de extrema importância uma coordenação do Complexo Empreendedor, adotando um regime de rodízio entre os empreendedores envolvidos com o Complexo, para que as decisões a serem tomadas sejam éticas e de acordo com a proposta do empreendimento. Porém, acredita-se inicialmente que o projeto inicial deveria ser desenvolvido pela Prefeitura em conjunto com a ACIL para que estes possam estar conhecendo quais pessoas, associações ou entidades jurídicas estariam aptas a fazer parte do Complexo Empreendedor para assim, posteriormente, formar uma coordenação.

Tendo conhecimento das atividades que serão desenvolvidas no Complexo Empreendedor é necessário ter noção de que diversos investimentos deverão ser realizados, não somente em questões de reparos, mas de licenças, equipamentos e até mesmo divulgação. Inicialmente deverá ser buscado o contato com os proprietários dos casarões em que pretende-se instalar as atividades econômicas. Dos três casarões, apenas um está com a placa de vende-se, estando outros dois abandonados e precisando hoje de maiores reparos. De acordo com o escritório do IPHAN em Laguna, na localidade, a maioria dos proprietários opta por alugar as propriedades. Dessa forma, uma opção seria após a constituição da coordenação do complexo estar realizada, buscar o contato dos proprietários apresentando o projeto e tentando acordar um valor de aluguel ou venda adequado com o objetivo do projeto e também de acordo com as condições financeiras do mesmo.

Após a forma de utilização estar acertada deverão ser realizados os investimentos referentes aos reparos. De acordo com um primeiro levantamento, seria necessário um investimento mínimo de R\$ 8.000,00 por edificação, totalizando R\$ 24.000,00 para todo o Complexo Empreendedor. Estima-se este valor, pois, seriam necessários reparos como

instalações elétricas, instalações hidráulicas, pinturas, além de troca de fechaduras e vidros. Referente as licenças e permissões para realização deste reparos, o próximo item da pesquisa irá apontar como funciona a legislação para estes reparos.

4.1.2 Legislação

Como mencionado anteriormente, para realizar qualquer tipo de reparo em edificações tombadas, deve-se seguir uma série de etapas que são fiscalizadas diretamente pelo IPHAN. A legislação específica a tratar da autorização para intervenções em bens imóveis tombados data de 1937, o Decreto Lei nº 25. Este decreto tais o passo a passo para cada situação, sendo em cada uma destas existe um caminho diferente a ser seguido, ou seja, reforma, restauração, construções novas o processo a ser seguido no IPHAN segue um caminho diferente. No caso dos casarões onde pretende-se instalar o Complexo Empreendedor, os três precisariam passar por processos de reforma simplificada, que são como pinturas, obras para conservação e manutenção dos espaços. O quadro a seguir especifica qual os passos necessários para solicitar a reforma ao IPHAN.

Quadro 2 – Quadro de Categoria de intervenções e Documentos

Categoria	Descrição	Documentação Necessária
Equipamento Publicitário	Equipamento publicitário ao ar livre, em edificações, lotes vazios ou logradouros públicos (letreiro, anúncio, faixa, banner, etc.).	Requerimento preenchido e assinado; projeto simplificado do equipamento, contendo a indicação do local de instalação, medidas gerais e descrição do material, etc.; cópias do RG e CPF do requerente; cópia do comprovante de responsabilidade sobre o imóvel (contas de água ou luz, contrato de aluguel, carnês de IPTU, escritura, etc.).
Reforma Simplificada	Obras de conservação e/ou manutenção ou serviços simples, como substituição de cor da fachada; construção ou reforma do passeio, etc.	Requerimento preenchido e assinado, com a descrição dos serviços a serem executados; cópias do RG e CPF do requerente; comprovante de responsabilidade sobre o imóvel.

Fonte: CORRÊA, 2009.

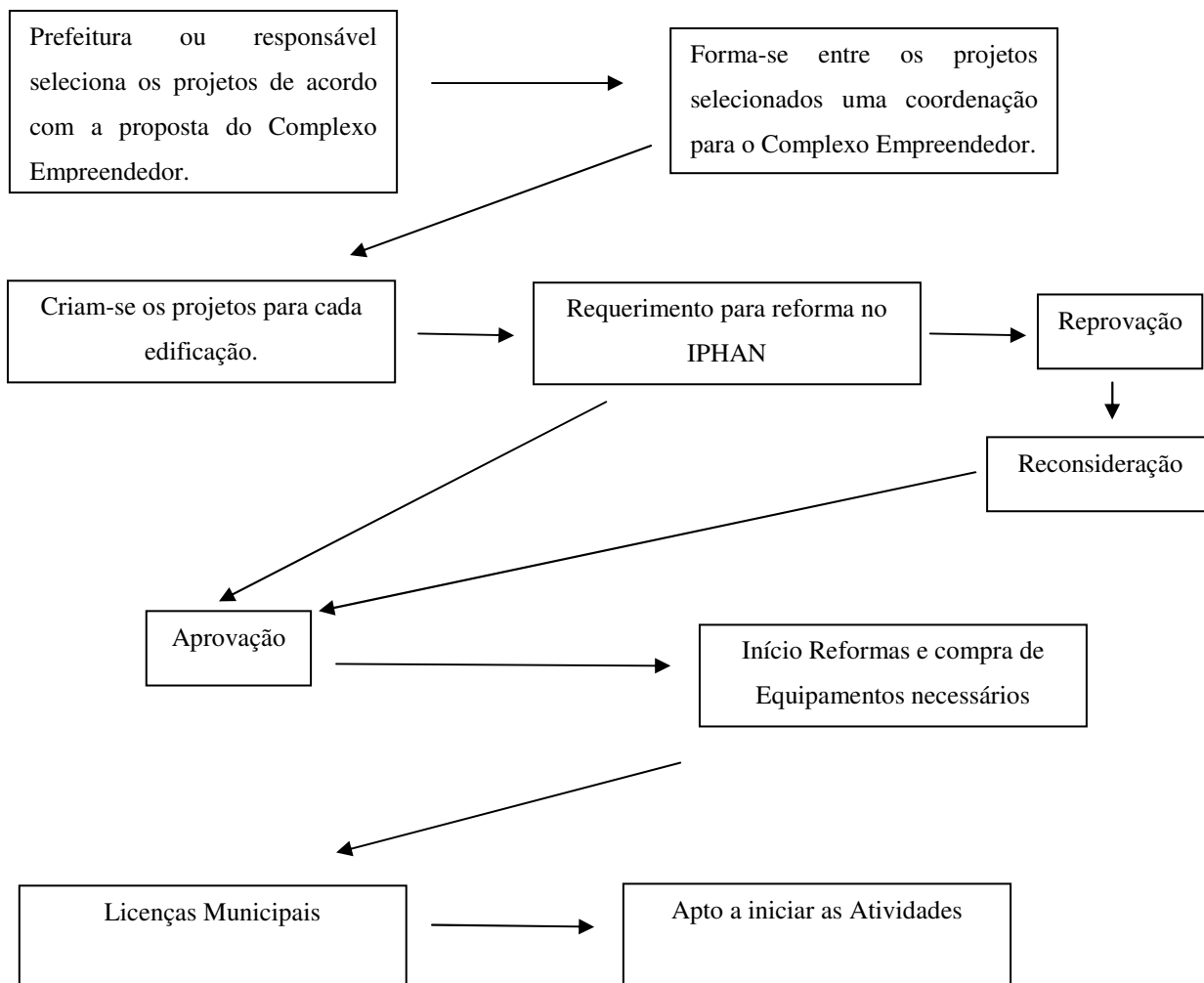
Além do processo de reforma simplificada será necessário também que os casarões tenham algum material publicitário para informar a atividade do local, além de funcionar como uma estratégia de *marketing* para convidar mais clientes. No que diz respeito ao requerente este deve ser um responsável pelo imóvel, não sendo necessário que seja o proprietário do imóvel. O responsável só precisa ter um comprovante de posse do bem, como um talão de IPTU ou uma conta de água ou luz. No caso de um responsável não puder realizar a solicitação junto ao IPHAN um terceiro poderá o fazer desde que munido de um procuração com modelo específico fornecido pelo próprio IPHAN (CORRÊA, 2009).

Após o requerimento ser encaminhado ao IPHAN, o Instituto realiza uma análise do requerimento e toma uma decisão, decisão esta que pode ser positiva ou negativa, e se no caso da segunda alternativa o requerente não concordar com o IPHAN, poderá solicitar a reconsideração, por meio de um formulário, onde deverá explicar os motivos para que o IPHAN reconsidere sua decisão. Aqui é preciso levar em consideração que não é de interesse do Instituto barrar os projetos ou impedir que estes se concretizem, mas sim que o Instituto preza pela preservação do patrimônio, zelando pela história e cultura na região.

Desta forma, pode-se concluir que de acordo com a legislação brasileira em vigor não existe nenhum tipo de impedimento para a implementação do Complexo Empreendedor, visto que o projeto não tem interesse de realizar modificações na estrutura além de ser um local que pretende preservar a cultura da localidade. Assim sendo pode ser dito que desde que sejam seguidas as normas de conservação, além de ter um planejamento baseado em preservar a cultura da região, não existem impedimentos burocráticos a implementação do Complexo e ainda que com este empreendimento, a cultura da preservação e vivência do patrimônio serão mantidas.

Após a liberação do IPHAN para realização das atividades, caberá aos responsáveis realizar os reparos e equipar com os utensílios necessários, ter as licenças de acordo com a legislação municipal e por fim, após todo o processo de preparação, estar apto a receber clientes e visitantes. O fluxograma a seguir especifica as etapas para o início das atividades do Complexo Empreendedor Lagunense.

Fluxograma 1 – Caminhos para início das Atividades



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Com a análise do fluxograma vale ressaltar que mesmo estando de acordo com a legislação imposta pelo IPHAN também será necessário se adequar as normas municipais, como Vigilância Sanitária, Bombeiros para seguir as regras sanitárias e de segurança, fato este que irá gerar a liberação do Alvará de Funcionamento dos Estabelecimentos. Importante lembrar ainda que se em um primeiro momento o IPHAN não aprovar o projeto, será possível solicitar um novo requerimento ressaltando os principais pontos do projeto e a importância do mesmo para a localidade em que está inserido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa almejou-se primeiramente conhecer e disseminar a importância do Patrimônio Cultural, pois como o próprio nome já diz é parte integrante de nossa cultura, e teme-se que hoje nós estejamos perdendo esse conhecimento e interesse. Por isso, com esta pesquisa buscou-se proporcionar a quem conseguir alcançar um maior conhecimento sobre cultura e história da região. Além disso, não somente na cidade de Laguna, mas também em toda região ao se entorno ainda leva-se a ideia de que o Patrimônio não tem utilidade.

Para que esta percepção mude, com esta pesquisa buscou-se conhecer mais profundamente a cultura da região e realizar proposta para incrementar e desenvolver a região do Patrimônio. Com as propostas, espera-se alcançar pessoas que possam desenvolver os projetos, e que os mesmos envolvam a comunidade e gere benefícios a esta.

Quando os entrevistados foram questionados se seria interessante o Complexo Empreendedor no Centro Histórico, todos foram enfáticos mencionando que sim, seria interessante visto que seria um atrativo a mais para o morador e para o turista, pois, a maioria das pessoas vai ao Centro Histórico apenas para apreciar as obras, e com o complexo, além de poder apreciar a arquitetura externa e interna das edificações ainda seria possível desenvolver alguma atividade nestes espaços. Contudo, todos estes colocaram que é importante que os proprietários das atividades a serem desenvolvidas tenham conhecimento sobre as legislações e ainda que tomem conhecimento da importância do Patrimônio e desenvolvam suas atividades sempre prezando pela conservação física e histórica da região.

Quando questionados se o Complexo ajudaria na preservação da Cultura da região, os entrevistados responderam que sim, porém, destacaram que será também necessário auxílio do IPHAN, para que os proprietários estejam sempre atualizados sobre a conservação, manutenção e preservação, sempre atuando de acordo com a legislação em vigor e levando aos turistas a saber que o espaço do Complexo preza pela Cultura e História da Região.

Por fim, buscou-se junto ao DataSebrae (2014) informações socioeconômicas do município de Laguna, sendo assim, foi possível verificar de cerca de 75% dos negócios iniciados no município sobrevivem e continuam a gerar lucro para seus proprietários, fato este que nos leva ao fato de que possivelmente as atividades do Complexo Empreendedor provavelmente irão sobreviver no município. Em relação aos dados de giro monetário em torno das atividades o valor ainda não pode ser especificado, visto que as atividades propostas

ainda não são exercidas no município, com exceção do artesanato que gera atualmente renda informal.

Sendo assim, é possível afirmar que a instalação de um Complexo Empreendedor no Centro Histórico de Laguna será viável, desde que os interessados em realizar este tenham como um dos princípios norteadores a conservação da Cultura e economia da Cidade, e também a ideia de que o Complexo Empreendedor será uma forma de desenvolver a região, além disso, estima-se que o investimento necessário para iniciar as atividades será de acordo com as atividades que serão propostas, tornando assim, as atividades previstas nesta pesquisa viáveis e capazes de se tornarem uma realidade não somente para o município de Laguna, mas também para toda a região. Sendo assim, é possível concluir que o Complexo almejado durante a pesquisa poderá gerar desenvolvimento sustentável para a região do Patrimônio Histórico de Laguna.

REFERÊNCIAS

- APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: Filosofia e Prática da Pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2006.
- BYGRAVE, William D. **The portable MBA in entrepreneurship**. 2. ed. New York: J. Wiler, 1997.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 25 set. 2016.
- CABRAL, Bruno Fontenele; CANGUSSU, Débora Dadiani Dantas. Proteção do patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 17, n. 3166, 2 mar. 2012. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/21215>>. Acesso em: 24 set. 2016.
- CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio histórico e cultural**. 3 ed. São Paulo: Aleph, 2005.
- CARDOSO, Natalia Camilo. Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Entrevista concedida a Ticyane Alana Serra Vasconcelos**. Laguna, 31 mar. 2017.
- CORRÊA, Sandra Rafaela Magalhães. **Fiscalização**. Brasília: IPHAN, 2009.
- COSTA, Alexandre de Souza et al. O uso do método estudo de caso na Ciência da Informação no Brasil. **Revista de ciência da informação e documentação**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p.

49-69, jan./jun. 2013. Disponível em:
<http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13109/1/2013_art_avnascimento.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2016.

COSTA, Cristiane Pacheco. Associação Comercial e Industrial de Laguna. **Entrevista concedida a Ticyane Alana Serra Vasconcelos**. Imbituba, 30 mar. 2017.

COSTA, Wilson Gutemberg. **O empreendedorismo como estratégia para o desenvolvimento local**: um projeto para região do Itaim Paulista. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/producao-academica/o-empendedorismo-como-estrategia-para-o-desenvolvimento-local-um-projeto-para-regiao-do-itaim-paulista/2408/download/>>. Acesso em: 6 nov. 2016.

DANIEL, Diego. **Entrevista concedida a Ticyane Alana Serra Vasconcelos**. Imbituba, 31 mar. 2017.

DATASEBRAE. **Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas**. Laguna 2014. Disponível em: <<http://sistema.datasebrae.com.br/#sebrae>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio, o mini dicionário da língua portuguesa**. 8. ed. ver. Atual e ampl. Rio de Janeiro: Editora Positivo, 2010.

FIGUEIRA, Cristina Aparecida Reis; GIOIA, LÍlian de Cássia Miranda de. **Educação patrimonial no ensino de história nos anos finais do ensino fundamental**: conceitos e práticas. São Paulo: Somos Mestres, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <<http://www.hospitaleducacional.com/pesquisa/prj.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2016.

INFRAESTRUTURA e serviços. **Brazil Business Center Cologne**. Colônia, 2015. Disponível em: <<http://www.bbccologne.com.br/infraestrutura-e-serviccedilos.html>>. Acesso em: 2 abr. 2017.

IPHAN. **Laguna (SC)**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/268>>. Acesso em: 25 set. 2016.

IPHAN. **Patrimônio cultural**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>>. Acesso em: 25 set. 2016.

JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia científica**: ênfase em pesquisa tecnológica. Porto Alegre, 2003. Disponível em: <<http://www.mecanica.ufrgs.br/promec/alunos/download/metodolo.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2016.

KIRZNER, Israel M. **Competition and entrepreneurship**. Chicago: University of Chicago, 1973. Disponível em: <<http://www.sjsu.edu/people/john.estill/courses/158-s15/Israel%20Kirzner%20-%20Competition%20And%20Entrepreneurship.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2017.

LAGUNA. **História**. Disponível em: <<http://www.laguna.sc.gov.br/historia.php>>. Acesso em: 25 set. 2016.

LEONEL, Vilson; MOTTA, Alexandre de Medeiros. **Ciência e pesquisa**: livro didático. 2. ed. rev. e atual. Palhoça: UnisulVirtual, 2007.

MATIAS, Angelita Santana. **Entrevista concedida a Ticyane Alana Serra Vasconcelos**. Imbituba, 29 mar. 2017.

MEZZARROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. **Manual de metodologia da pesquisa no Direito**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/89492123/Manual-de-Metodologia-Da-Pesquisa-No-Direito-Orides-Mezzaroba-Claudia-Servilha-Monteiro>>. Acesso em: 30 set. 2016.

Prefeitura Municipal de Laguna. **Pesquisa mostra onde o turista gastou mais no Carnaval 2014 e o impacto no comércio**. Laguna, 13 mar. 2014. Disponível em: <http://www.laguna.sc.gov.br/noticias.php?cod_noticia=7661>. Acesso em: 31 mar. 2017.

SALIM, Cesar Simões; SILVA, Nelson Caldas. **Introdução ao empreendedorismo**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2010.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

VILELA JUNIOR, Guanis de Barros. **A pesquisa qualitativa**. Disponível em: <http://www.cpaqv.org/metodologia/a_pesquisa_qualitativa.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2016.

WITTMANN, Milton Luiz. Competitividade e a cooperação empresarial: um estudo sob a abordagem sistêmica. **Revista de Administração**, v. 3, n. 4, 2004. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeadm/article/view/770/1326>>. Acesso em: 2 abr. 2017.